

Crianças que usam mais produtos de cuidado pessoal têm níveis mais altos de ftalatos tóxicos seus corpos, descobre nova pesquisa

As crianças negras e latinas apresentaram os níveis mais altos.

A pesquisa analisou mais de 600 amostras de urina de crianças de quatro a oito anos busca de ftalatos, que são disruptores endócrinos altamente tóxicos capazes de alterar a produção de hormônios e estão ligados a doenças reprodutivas, do sistema imunológico e metabólicas. Eles também são considerados tóxicos para o desenvolvimento que impactam o comportamento e a capacidade de aprendizagem das crianças.

Maior uso de produtos de cuidado pessoal é fonte de exposição a esses químicos

"Os resultados mostram que os produtos de cuidado pessoal usados crianças são fontes de exposição a esses químicos", disse Michael Bloom, pesquisador da Universidade George Mason e autor principal do estudo.

Os ftalatos são comuns nos plastificantes usados recipientes plásticos toda a economia e muitas empresas também os adicionam como ingredientes produtos de cuidado pessoal para ajudar a estabilizá-los ou transportar fragrâncias. Os ftalatos podem migrar de recipientes plásticos para produtos de cuidado pessoal, e testes recentes também os encontraram amplamente contaminando alimentos e medicamentos.

Crianças especialmente vulneráveis à exposição a ftalatos

As crianças são especialmente vulneráveis à absorção de ftalatos porque têm uma pequena quantidade de superfície da pele relação ao seu peso corporal e porque seus sistemas metabólicos ainda podem não estar totalmente desenvolvidos para ajudar a processar os compostos. No entanto, pouca pesquisa sobre a exposição de crianças a esses químicos produtos de cuidado pessoal existe, disse Bloom.

Embora o corpo elimine rapidamente esses químicos, a exposição constante a eles e por várias rotas apresenta um risco para a saúde.

Hábitos de exposição a ftalatos

"Os hábitos que nos predispor a exposição a esses químicos, como o uso de loção, tendem a ser rotineiros, então geralmente terminamos um cenário que, uma vez que eliminamos uma dose ... estamos colocando loção na manhã seguinte, e esse estado de pseudo-persistência pode emergir", disse ele.

O uso de loções, como cremes hidratantes ou protetores solares, bem como óleos, estava associado aos níveis mais altos crianças. Aqueles que relataram o uso de loções nas últimas 24 horas apresentaram níveis mais altos do tipo de ftalato que migra do plástico para os produtos, enquanto o uso de óleo de cabelo estava fortemente associado ao tipo de ftalatos intencionalmente adicionados aos produtos.

Os meninos tendiam a ter níveis mais altos do que as meninas, e as diferenças entre os grupos raciais podem estar relacionadas a fatores socioeconômicos, preferências de marca, acessibilidade, métodos de aplicação de produtos ou frequência de uso, disse Bloom.

Produtos mais baratos comprados uma loja de dollar store vez de uma loja de nível superior são mais propensos a ter níveis mais altos de ftalatos porque provavelmente estiveram um tubo de plástico por mais tempo e podem ter sido submetidos a temperaturas mais altas, dois fatores que causam a migração dos químicos a taxas mais elevadas.

Pouca regulação torno dos ftalatos

Pouca regulação torno dos ftalatos existe. A Administração de Alimentos e Drogas dos EUA permite que um número limitado de ftalatos seja adicionado a itens de cuidado pessoal, mas não há monitoramento ou limites na quantidade de químico que pode estar no produto.

Isso torna quase impossível para os consumidores evitar os químicos de forma consciente. Bloom observou que a União Europeia tem limites muitos tipos de ftalatos itens de cuidado pessoal, então é possível fazer produtos eficazes que não estejam contaminados com os químicos.

Os autores do estudo escreveram que ele deve "promover discussões entre formuladores de políticas que regulem a fabricação e o embalagem de itens de cuidado pessoal para eliminar as disparidades de exposição a disruptores endócrinos crianças".

Longas horas, calor extremo e dura trabalho: especialistas forenses extraindo restos humanos de uma vala com massacre no Iraque setentrional

Os especialistas forenses têm enfrentado horas longas, calor extremo e trabalho árduo ao extrair restos humanos de uma vala com massacre perto de Tal Afar, no Iraque, prova de um dos casos mais flagrantes de genocídio do século XXI - o assassinato do povo iazidi pelo Estado Islâmico.

Agora, eles estão correndo contra o tempo para documentar o massacre de 2014, uma campanha de anos que o Estado Islâmico, ou ISIS, assassinou, torturou, sequestrou e forçou à escravidão sexual milhares de iazidis, visando explicitamente eliminá-los como um grupo étnico e religioso separado.

O governo iraquiano deu à equipe de especialistas internacionais responsáveis pela escavação da vala com massacre fora de Tal Afar, no Iraque, menos de duas semanas para concluir sua investigação, deixando inexploradas dúzias de outras valas com massacre que as Nações Unidas dizem conter evidências críticas para construir um caso para responsabilizar membros do ISIS criminalmente.

Iraque pressionado a fechar campos de deslocados iazidis, executar perpetradores do ISIS e encerrar missão da ONU para escavar valas com massacre

Ansioso para virar a página um período horrível que o ISIS capturou e controlou vastas partes de seu território, o Iraque está acelerando uma década de política relacionada: fechando os campos que abrigam iazidis deslocados, executando perpetradores do ISIS e encerrando a missão da ONU para escavar valas com massacre.

Famílias de iazidis desaparecidos choram decisão de fechar missão da ONU

Para as famílias de quase 2.700 iazidis desaparecidos, a decisão é dolorosa. Para eles, cada

fragmento ósseo descoberto poderia ajudar a resolver o mistério do que aconteceu com os entes queridos não vistos desde o reinado de terror do ISIS.

"Eu estou esperando por os restos mortais da minha família", disse Shireen Khudeeda, uma mulher iazidi que foi capturada, juntamente com sua família, pelo ISIS 2014, "e eu acredito que eles estão lá."

A libertação 2024 de áreas anteriormente detidas pelo ISIS revelou atrocidades previamente desconhecidas. Pouco depois, à pedido do governo iraquiano, a equipe da ONU formada por investigadores conhecida como UNITAD se reuniu para obter, documentar e armazenar evidências desses crimes para que tribunais todo o mundo pudessem processar casos. As autoridades iraquianas informaram os investigadores da ONU setembro de 2024 que teriam apenas mais um ano para concluir a missão.

Alo Antar, a vala perto de Tal Afar onde o ISIS jogou corpos, é uma de 68 valas com massacre que a equipe da ONU ajudou a escavar, e agora, pode ser a última. Até julho, as autoridades iraquianas haviam identificado 93 valas com massacre que acreditavam conter os restos mortais de vítimas iazidis; 32 ainda permanecem fechadas nos distritos de Sinjar e Al-Ba'aj.

Poucos restos mortais identificados de iazidis desaparecidos

Dos milhares de iazidis desaparecidos, os restos mortais de menos de 700 pessoas foram exumados, mas apenas 243 corpos foram identificados e devolvidos às suas famílias.

O trabalho Alo Antar, uma vala natural com mais de 30 pés de profundidade, é difícil e complicado, disse Alan Robinson, o chefe da unidade de ciências forenses da UNITAD. Mas as descobertas, disse, têm sido reveladoras.

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: vaidebet robo

Palavras-chave: **vaidebet robo - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-25